

“Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada!” – Teatro Zine: LOUCURA

Pesquisa do coletivo Teatro de Operações

Partindo da observação do ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais Circulando (iniciado em 2010 com parceria do Teatro de Operações e UFRJ e vinculado à Escola de Teatro da UNIRIO a partir de 2013) e de inquietações pessoais dos artistas do coletivo Teatro de Operações, construímos a investigação cênica “Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada”, como parte do processo de investigação do coletivo Teatro de Operações denominado “Teatro Zine”.

“Teatro Zine” é uma construção artística inspirada nos procedimentos realizados na construção de zines, com enfoque na elaboração de uma dramaturgia de imagens e no trabalho de desconstrução de corpos normatizados. Zines são publicações independentes com baixa tiragem, geralmente xerocados e bastante irreverentes. Utilizam a técnica da colagem de imagens, temas e textos para abordar assuntos específicos, sendo uma forte ferramenta para difusão de artistas e grupos independentes, o zine geralmente apresenta uma relação conflituosa com a cultura de massa e os meios de comunicação.

Temos no trabalho do coletivo a construção e desconstrução de imagens concebidas a partir das relações estabelecidas entre os *performers*, o público e os espaços. O trabalho é fundamentado pelas propostas de cada zine, entre elas: loucura, militância feminina, corpo político, liberdade.

No zine “Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada”, partimos do estudo de trechos dos livros “História da Loucura”, de Michel Foucault, “O teatro e seu duplo”, de Antonin Artaud e de outros textos, filmes e fontes distintas que falam sobre o tema. Começamos os encontros construindo a metodologia do trabalho de forma colaborativa, em que cada um tinha liberdade para propor jogos e estímulos durante os ensaios. Como tínhamos poucos artistas para um trabalho que estava sendo criado para apresentações em espaços abertos (visando eventos, praças e até manifestações pela saúde mental), percebemos a necessidade de abrir a pesquisa para outros artistas que estivessem dispostos a estudar sobre o tema. Alguns ex-alunos de oficinas de teatro somaram ao grupo que já vinha trabalhando e assim se formou o grupo que construiu a nossa investigação cênica: “Qualquer loucura é melhor do que não fazer nada!”.

Os artistas que participaram da apresentação na PUC no dia 26 de agosto foram: Aline Vargas; Camilla Fernandes; Ellen Nogueira; Isabelle Cristine Marambaia; Joice De Negri e Katiúscia Dantas.